

precoce, considerando os indivíduos já gravemente enfermos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101091>

EP-014

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS OCASIONADOS POR CORONAVÍRUS



Maisa Leitão de Queiroz, Hellen Oliveira dos Santos, Milena Monte da Silva, Maria Luiza Barbosa Batista, Jéssica Karen Oliveira Maia, Ana Karoline Bastos Costa, Vanessa da Frota Santos, Samuel Ramalho Torres Maia

Centro Universitário Ateneu, Fortaleza, CE, Brasil

Introdução: A infecção pelo novo coronavírus, SARS-CoV-2, é considerada uma emergência global de saúde, devido sua elevada capacidade de disseminação e evolução para síndrome respiratória aguda grave na população.

Objetivo: Caracterizar o perfil epidemiológico dos óbitos ocasionados por coronavírus.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo de caráter ecológico realizado mediante consulta de dados secundários disponíveis no site da Secretaria da Saúde do Ceará (SESA) por meio do portal eletrônico IntegraSUS, coletados em 05 de outubro de 2020. A população do estudo foi composta por todos os indivíduos que foram a óbito em consequência da covid-19 no período de abril 2019 a outubro de 2020 em Fortaleza-Ceará. As variáveis selecionadas foram sexo, idade, local de óbito, tempo de internação, comorbidades. A análise estatística dos dados foi realizada por meio de frequência absoluta e relativa.

Resultados: Foram notificados 9.056 óbitos em decorrência de Covid-19 no estado do Ceará, desses, 6% dos casos considerados suspeitos. A capital do Ceará, Fortaleza, foi responsável por 43% desses óbitos, no qual 4% foram tidos como suspeitos. Em relação aos óbitos notificados, verificou-se que a letalidade da doença foi de 7,5%. A média de óbitos por dia foi 19%, o tempo médio de internação foi de 11,64 dias; 49% dos casos apresentavam alguma comorbidade e a média de idade dos óbitos foi de 69,87 anos. No que diz respeito às comorbidades, houve prevalência de doença cardiovascular crônica 31% e diabetes mellitus 26%. Já em relação ao local do óbito, 55% ocorreu na rede pública. Ressalta-se que a mortalidade foi mais presente na população masculina, sendo respectivamente 75% homens. Já em relação a mortalidade materna, observou-se que 4 gestantes e 8 puérperas evoluíram para o óbito em decorrência do novo Coronavírus.

Discussão/Conclusão: Evidencia-se que os indivíduos que estão em maior risco de evoluir para óbito são os que possuem comorbidades e idade elevada. Logo, os cuidados frente à covid-19 nesses indivíduos devem ser mais intensos acerca de orientações de prevenção, afastamento dos ambientes de trabalhos, a fim de reduzir a mortalidade desta população. Em relação a mortalidade materna, sugere-se o desenvolvimento de novas pesquisas acerca da temática.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101092>

EP-015

IMPACTO DAS ESTRATÉGIAS NÃO FARMACÊUTICAS SOBRE A EVOLUÇÃO DA COVID-19 NO ESTADO DE SÃO PAULO



Cristiane Ravagnani Fortaleza, Thomas Nogueira Vilches, Gabriel Berg de Almeida, Cláudia Pio Ferreira, Rejane Maria Tommasini Grotto, Raul Borges Guimarães, Carlos Magno C. Branco Fortaleza

Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Botucatu, SP, Brasil

Introdução: Para conter a disseminação do SARS-Cov-2, o Governo do Estado de São Paulo instituiu o distanciamento social através do fechamento de serviços não essenciais em decreto 22 de março de 2020. Um segundo decreto, de 04 de maio de 2020, instituiu o uso obrigatório de máscaras em espaços públicos.

Objetivo: Aferir o impacto de medidas não farmacêuticas sobre a evolução epidêmica da COVID-19 na Região Metropolitana da Capital e no interior do Estado de São Paulo.

Metodologia: Foram realizadas análises de séries temporais interrompidas (ITSA) para medir o impacto das políticas de distanciamento social (instituído em 22/03/2020) e subsequente mascaramento obrigatório na comunidade (instituído em 05/04/2020) sobre a incidência e número reprodutivo efetivo (Rt) da COVID-19. As análises foram feitas no software STATA 14 (StataCorp, College Station, TX).

Resultados: O distanciamento social na Região Metropolitana não apresentou impacto imediato sobre incidência, mas teve efeito de retardar a tendência a longo prazo (coeficiente, -0,08; IC95%, -0,10 a -0,05). Quanto ao Rt, houve impacto imediato (-0,41; IC95%, -0,69 a -0,13) e a longo prazo (-0,06; IC95%, -0,08 a -0,05). O efeito incremental do uso de máscara foi observado somente sobre tendências a longo prazo da incidência (-0,05; IC95%, -0,05 a -0,02) e Rt (-0,03; IC95%, -0,04 a -0,02). No interior do Estado, o distanciamento social apresentou impacto imediato sobre incidência (-1,60; IC95%, -1,88 a -1,11) e Rt (-1,17; IC95%, -1,57 a -1,11), mas somente sobre a tendência prolongada de incidência (-0,02; IC95%, -0,05 a -0,01). O efeito incremental de máscaras foi pequeno, observado apenas sobre tendência a longo prazo do Rt (-0,001; IC95%, -0,002 a -0,0004).

Discussão/Conclusão: No geral, o impacto do distanciamento social tanto na incidência quanto no Rt foi maior do que o efeito incremental do uso obrigatório de máscara. Esses achados podem refletir um pequeno impacto do mascaramento facial ou o afrouxamento do distanciamento social após o uso obrigatório de máscaras.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101093>